



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Material Estruturado



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1ª série | Ensino Médio

MANIFESTAÇÕES LITERÁRIAS.

LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRIPTOR SAEB	DESCRIPTOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA	HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA
	D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.	EM13LP61/ES Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.	- Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários dos textos literários das origens à contemporaneidade; - Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade; - Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diversas tipologias.	<ul style="list-style-type: none"> Contemplar obras de matrizes culturais relevantes para ampliar a compreensão da complexa formação brasileira, bem como de outras sociedades e culturas. Promover a apropriação criativa de referências do cânone literário, conhecer e compartilhar manifestações literárias populares. 	EM13LP01 Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.	- Reconstrução das condições de produção de textos; - Contexto sócio-histórico de produção e circulação de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	<ul style="list-style-type: none"> Analisar o contexto de produção de diferentes gêneros, em diferentes campos de atuação, na leitura/escuta/apreciação. Produzir textos adequados a diferentes situações e contextos. 	
	D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.	EM13LP49a/ES Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia, da literatura juvenil brasileira, da literatura capixaba, da literatura de autoria feminina, da literatura das diferenças etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.	- Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade; - Construção composicional dos textos literários das origens à contemporaneidade; - Manifestações literárias.	<ul style="list-style-type: none"> Analisar como escolhas de regularidades dos gêneros (composicionais e estilísticas) geram efeitos de sentidos de representação e expressão de diferentes subjetividades, processos identitários e valores. 	EM13LP47 Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.	- Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários dos textos literários das origens à contemporaneidade; - Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diferentes tipologias e manifestações literárias; - Estilo dos textos literários contemporâneos.	<ul style="list-style-type: none"> Mapear eventos e práticas do campo artístico-literário, considerando contextos locais e digitais. Relacionar eventos e práticas do campo artístico-literário a gostos e interesses. Analisar modos de participar de práticas do campo artístico-literário, gêneros e linguagens que mobilizam. Analisar procedimentos poéticos, recursos linguísticos e multisemióticos, e seus efeitos de sentido. Produzir performances com textos linguísticos e multisemióticos para participar de eventos e práticas do campo artístico-literário. 	
	D017_P Identificar o gênero de textos variados.							

Contextualização

Prezado(a) professor(a),

Nesta quinzena, trabalharemos diretamente com o estudo do **Arcadismo brasileiro** (1768-1808). Esse movimento literário consolida elementos importantes ao unir a erudição europeia às experiências coloniais brasileiras, especialmente no contexto da mineração em Minas Gerais e das tensões políticas da época.

Durante o Arcadismo brasileiro, autores como Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga e Basílio da Gama contribuíram para o surgimento de uma literatura com traços nacionais, mesmo sob forte influência dos modelos clássicos europeus. Suas obras trazem elementos ligados à realidade brasileira, como a paisagem mineira, o amor idealizado e os conflitos históricos vividos no território colonial, como em *O Uraguai*, de Basílio da Gama. Ao fazerem isso, esses escritores participaram da construção de discursos que reforçam uma identidade cultural própria, ainda que em formação.

Por fim, o estudo desse movimento revela como a literatura transcende seu tempo histórico, tornando-se patrimônio cultural que forma cidadãos críticos, sensíveis e culturalmente conscientes.



Conceitos e Conteúdos

Arcadismo

CONTEXTO HISTÓRICO: SÉCULO XVIII

O Arcadismo (ou Neoclassicismo) surgiu no século XVIII em um momento de grandes transformações na Europa e no Brasil.

Ascensão da burguesia:

nova classe social que questionava o poder da nobreza e valorizava o trabalho e o comércio



Declínio do absolutismo:

monarquias absolutas perdiam força, surgindo novas formas de governo.



Ciclo do Ouro:

exploração aurífera em Minas Gerais transformou Vila Rica (Ouro Preto) em centro econômico e cultural.

Na Europa

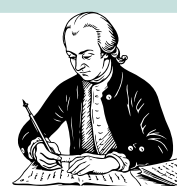


ARCADISMO

No Brasil

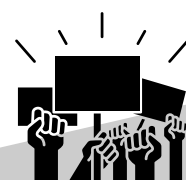
Iluminismo:

movimento que valorizava razão, ciência e liberdade, influenciando diretamente os artistas árcades



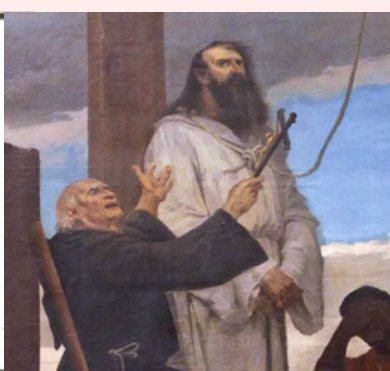
Revoluções:

Revolução Francesa (1789) e Independência dos EUA (1776) exemplificam as mudanças da época



Inconfidência Mineira:

movimento separatista contra a exploração colonial portuguesa, com participação de vários poetas árcades como Cláudio Manuel da Costa e Tomás Antônio Gonzaga.



A Inconfidência Mineira foi uma tentativa de revolta contra o domínio português, ocorrida em Minas Gerais, em 1789, durante o ciclo do ouro. Insatisfeitos com os altos impostos e inspirados pelo Iluminismo e pela Independência dos EUA, os inconfidentes queriam a independência do Brasil. O movimento foi descoberto antes de acontecer e seus líderes foram presos. Tiradentes foi executado e virou símbolo da luta pela liberdade.

ENTENDENDO A INFLUÊNCIA DO ILUMINISMO NO ARCADISMO

O Iluminismo foi um movimento intelectual dos séculos XVII e XVIII que defendia o uso da razão, da ciência e do conhecimento para transformar a sociedade e combater a ignorância e o fanatismo.



SURGIMENTO:

a burguesia do século XVIII vivia uma contradição fundamental: tinha crescente poder econômico, mas permanecia excluída politicamente e socialmente discriminada.

CRÍTICA AO ABSOLUTISMO:

questionamento do poder absoluto dos reis e defesa de governos mais justos e equilibrados.

RACIONALISMO:

a razão como guia principal para entender o mundo, em oposição à fé cega e às superstições.

ANTICLERICALISMO:

crítica aos excessos da Igreja Católica e sua influência excessiva na sociedade.

VALORIZAÇÃO DA NATUREZA:

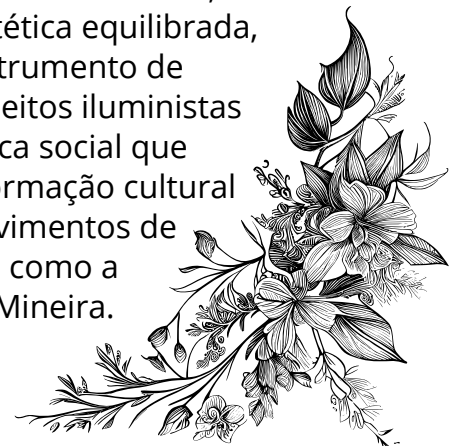
a natureza vista como perfeita, harmoniosa e modelo a ser seguido, em contraposição à vida artificial das cortes.

PROGRESSO E EDUCAÇÃO:

crença de que a humanidade poderia evoluir por meio do conhecimento e da educação.



O Arcadismo (1768-1808) foi um movimento literário brasileiro que uniu ideais iluministas europeus com a realidade colonial, iniciado por Cláudio Manuel da Costa e inspirado na Arcádia grega. Caracterizou-se pela valorização da razão, simplicidade e natureza, opondo-se ao Barroco mediante temas bucólicos, expressões latinas e estética equilibrada, servindo como instrumento de disseminação dos conceitos iluministas de liberdade e crítica social que influenciaram nossa formação cultural e prepararam movimentos de independência como a Inconfidência Mineira.



ARCADISMO E SUAS CARACTERÍSTICAS

- **Oposição ao Barroco:** os árcades rejeitaram a linguagem complicada e os excessos decorativos do Barroco, preferindo textos mais claros e diretos.
- **Inspiração iluminista:** seguiram os ideais iluministas de valorizar a razão, criticar injustiças e buscar a liberdade.
- **Equilíbrio e perfeição:** harmonia na forma e no conteúdo, evitando exageros e desproporções.
- **Racionalismo, bucolismo e pastoralismo:** usavam a razão como guia, retratavam a vida no campo e exaltavam pastores e a vida rural como ideais.
- **Valores clássicos:** retomaram modelos da antiguidade grega e romana, considerados exemplos de beleza e perfeição.
- **Idealização da mulher:** mulheres como seres puros, belos e perfeitos, quase divinos.
- **Pureza e ingenuidade humana:** acreditavam que o ser humano era naturalmente bom, sendo corrompido apenas pela sociedade.
- **Linguagem simples:** escreviam de forma clara e acessível, sem rebuscamentos desnecessários.
- **Figuras mitológicas:** usavam deuses e personagens da mitologia greco-romana para enriquecer seus textos.
- **Pseudônimos:** adotavam nomes de pastores fictícios (como Dirceu e Glaucete) para criar um mundo poético idealizado.
- **Sonetos:** preferiam essa forma poética de 14 versos por sua estrutura equilibrada e harmoniosa.
- **Temática cotidiana:** falavam sobre o dia a dia, mas de forma poetizada e idealizada.
- **Valores da natureza:** exaltavam a vida natural como superior à vida urbana e artificial.



NEWTON, ILUMINISMO, ARCADISMO E MATEMÁTICA:

Em 1687, Newton publicou *Os Princípios Matemáticos da Filosofia Natural*, usando a Matemática para explicar fenômenos físicos, como a gravidade e o movimento dos planetas. Isso reforçou o pensamento iluminista, que valorizava razão, ciência e ordem. Essas ideias influenciaram o Arcadismo, movimento literário que buscava equilíbrio, clareza e racionalidade nos textos. Assim, a Matemática passou a ser vista como modelo de pensamento lógico, orientando áreas como Física, Filosofia, Arte e Literatura.





O ARCADISMO NO BRASIL

No século XVIII, jovens brasileiros que estudaram em Portugal trouxeram ao Brasil os ideais iluministas e a poesia árcade. Aqui, encontraram cidades mais desenvolvidas graças ao ouro e ao comércio, o que favorecia o debate de ideias. Insatisfeitos com os altos impostos e o controle português sobre a mineração, intelectuais e proprietários, organizaram a Inconfidência Mineira. Esse cenário político deu origem a um Arcadismo brasileiro próprio, que unia influências europeias à realidade colonial.

A POESIA LÍRICA ÁRCADE NO BRASIL

A poesia lírica do Arcadismo marcou o início de uma expressão literária brasileira, ainda que influenciada pelos modelos europeus que exaltavam a natureza, o amor idealizado, a simplicidade e os valores iluministas, refletindo o desejo de equilíbrio e racionalidade.

Alguns nomes formaram um grupo de intelectuais, que buscavam aproximar a literatura dos ideais de liberdade, razão e nacionalidade. Vamos conhecê-los?



TOMÁS ANTÔNIO GONZAGA

Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810) estudou Direito em Coimbra e voltou ao Brasil em 1782 como ouvidor em Vila Rica. Apaixonou-se por Maria Joaquina Doroteia de Seixas (a Marília real), com quem pretendia se casar. Em 1789, foi preso e acusado de participar da Inconfidência Mineira, sendo depois exilado em Moçambique, onde conseguiu posição de prestígio e se casou com outra mulher.

A obra de Gonzaga distribuiu-se, principalmente, entre **liras** (poemas líricos com temas pastoris e de galanteios) e textos de caráter **satírico** repletos de crítica social.

A obra "Marília de Dirceu"

Nessa obra, Gonzaga usa o pseudônimo Dirceu, ou seja, usa o fingimento poético, ainda que muito do que escreva reflita seus conflitos reais. A obra apresenta três fases: a paixão inicial por Marília, o amor correspondido com planos de casamento, e a dolorosa separação causada por seu envolvimento político que o levou à prisão e ao exílio.

Contexto árcade: a obra mistura convenções árcades (pastores, vida bucólica) com experiências pessoais reais, criando uma das mais importantes obras do Arcadismo brasileiro.



Disponível em: <https://sebolariavros.com.br/marilia-de-dirceu-cartas-chilenas-7893.html>. Acesso em: 12 jul. 2025.

Fonte da imagem de Gonzaga - Disponível em: <https://ramosdosaber.com.br/tomas-antonio-gonzaga-vida-e-obra/>. Acesso em 29 jul. 2025.



TRECHO MARÍLIA DE DIRCEU

Observe como, nos decassílabos da "Lira I" (Parte I), que exemplificam a primeira fase do amor de Dirceu, o momento da paixão inicial:

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que viva de guardar alheio gado;
De tosco trato, d'expressões grosseiro,
Dos frios gelos, e dos sóis queimado.
Tenho próprio **casal**, e nele **assisto**;
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,
E mais as finas lãs, de que me visto.
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!

Eu vi o meu semblante numa fonte,
Dos anos inda não está cortado:
Os Pastores, que habitam este monte,
Respeitam o poder do meu cajado:
Com tal destreza toco a sanfoninha,
Que inveja até me tem o próprio **Alceste**:
Ao som dela concerto a voz celeste;
Nem canto letra, que não seja minha.
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!

Mas tendo tantos dotes da **ventura**,
Só **apreço** lhes dou, gentil Pastora,
Depois que teu afeto me segura,
Que queres do que tenho ser senhora.
É bom, minha Marília, é bom ser dono
De um rebanho, que cubra monte, e prado;
Porém, gentil Pastora, o teu agrado
Vale mais q'um rebanho, e mais q'um trono.
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!

GONZAGA, Tomás Antônio. **Marília de Dirceu**.
Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Publifolha,
1997. (Biblioteca Folha, 12). (Fragmento).

GLOSSÁRIO

Alceste: referência a Glauceste (pseudônimo do poeta Cláudio Manuel da Costa).

Apreço: estima; admiração.

Assisto: resido, moro.

Casal: pequena propriedade rústica.

Ventura: boa sorte.

Dirceu se apresenta a Marília destacando que não é um simples vaqueiro, mas um pastor próspero com propriedades, habilidades musicais e respeitado pelos demais. Ele enfatiza que, apesar de ter muitos bens, só os valoriza porque espera conquistar o amor de Marília, que vale mais que riquezas e poder.

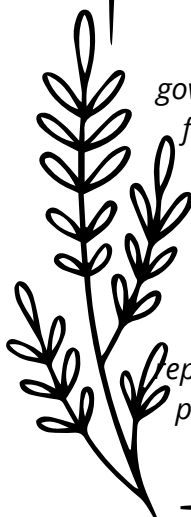
Características do Arcadismo presentes:

Este texto apresenta as principais características do Arcadismo presentes na obra, destacando: o bucolismo com ambiente pastoral e vida campestre idealizada; o fingimento poético através de pseudônimos como Dirceu; a idealização amorosa de Marília como pastora perfeita; a linguagem simples e clara em oposição ao Barroco; a poetização do cotidiano rural; a valorização da natureza como espaço harmônico; o equilíbrio formal com decassílabos e refrão musical; e a pureza sentimental que coloca o amor acima dos bens materiais. Essas características demonstram como o Arcadismo buscava simplicidade, clareza e harmonia, contrastando com o rebuscamento barroco anterior.

O poema exemplifica perfeitamente o Arcadismo ao retratar um pastor idealizado em ambiente bucólico, usando linguagem equilibrada para exaltar o amor puro e a vida natural como valores superiores.

Cartas Chilenas

Além das líras amorosas dedicadas a Marília, Tomás Antônio Gonzaga é autor das "Cartas Chilenas", longo poema satírico e anônimo escrito entre 1788-1789. A obra critica ferozmente os abusos administrativos do governador Luís da Cunha Meneses (1783-1788), fazendo uma caricatura impiedosa dele e da aristocracia mineira. Devido aos riscos da censura colonial, Gonzaga usou pseudônimos: Critilo (autor), Doroteu (destinatário) e Fanfarrão Minésio (o governador), além de disfarçar "Minas" como "Chile". A obra representa um marco da literatura de resistência política no Brasil colonial, combinando crítica social com qualidade literária.



Inutilia Truncat:

"Cortar o inútil". Refere-se à necessidade de simplificar a linguagem e a forma poética, eliminando o rebuscamento e a artificialidade.

Carpe Diem:

expressão latina que significa "aproveite o dia". Valorizava o presente, a vida no campo, a simplicidade e a contemplação da natureza.

Aurea Mediocritas:

expressão que significa "equilíbrio dourado". Defendia uma vida modesta, sem excessos, buscando a harmonia entre o corpo e a alma.

Locus Amoenus:

termo que designa um lugar ameno, aprazível e idealizado, geralmente um cenário bucólico, onde o homem encontra paz e felicidade.

Fugere Urbem:

significa "fugir da cidade". Os árcades viam a cidade como um lugar artificial e corrupto, preferindo a vida simples e harmoniosa do campo.

Bucolismo:

estilo literário que retrata a vida no campo, com seus pastores, rebanhos e paisagens naturais, idealizando a simplicidade e a harmonia da vida rural.

Pastoralismo:

gênero literário que se dedica à descrição da vida no campo, com seus pastores, ninfas e outros personagens ligados à natureza.

Neoclassicismo:

corrente artística que buscava a retomada dos padrões estéticos da antiguidade clássica (Grécia e Roma), como a busca pela beleza, harmonia e equilíbrio.

Principais termos e conceitos do Arcadismo

O Arcadismo buscava retorno à natureza e simplicidade, opondo-se à complexidade barroca através de linguagem simples, próxima da realidade popular, com características saudosistas que exaltavam a vida campestre abandonada pela urbanização. Expressões latinas fundamentais e outros termos que são inerentes à época!



Frei José de Santa Rita Durão



Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/editora-da-usp-publica-inedito-de-basilio-da-gama/>. Acesso em 29 jul. 2025.

O Frei José de Santa Rita Durão escreveu o poema épico *Caramuru* (1781), que narra a história de Diogo Álvares Correia, um português que sobrevive a um naufrágio e é acolhido pelos indígenas Tupinambá, na costa da Bahia. A obra mistura fatos históricos e elementos lendários, mostrando a relação entre os europeus e os povos indígenas durante o processo de colonização.

O URAGUAI - BASÍLIO DA GAMA

- **Data de publicação:** 1769
- **Autor:** Basílio da Gama (leigo, civil, crítico político)
- **Gênero:** poema épico (sem herói central tradicional)
- **Tema central:** Guerra Guaranítica (conflito entre indígenas, jesuítas e portugueses)
- **Figura do indígena:** apresentado com dignidade, mas também como vítima de manipulação
- **Visão religiosa:** crítica aos jesuítas e à atuação da Igreja
- **Paisagem natural:** menos foco descritivo; mais ação e crítica política
- **Intenção nacional:** denunciar abusos coloniais e reforçar o espírito nacional
- **Estilo:** inovador dentro do gênero épico, com linguagem mais direta
- **Ideologia:** crítica ao domínio estrangeiro e à opressão religiosa

O URAGUAI (Canto IV)

(fragmento)

Este lugar delicioso, e triste,
Cansada de viver, linha escolhido
Para morrer a mísera Lindóia.
Lá reclinada, como que dormia,
Na branda relva, e nas mimosas flores,
Tinha a face na mão, e a mão no tronco
De um fúnebre cipreste, que espalhava
Melancólica sombra. Mais de perto
Descobrem que se enrola no seu corpo
Verde serpente, e lhe passeia, e cinge
Pescoço, e braços, e lhe lambe o seio.
Fogem de a ver assim sobressaltados,
E param cheios de temor ao longe;
E nem se atrevem a chamá-la, e temem
Que desperte assustada, e irrite o monstro,
E fuja, e apresse no fugir a morte.

(BASÍLIO DA GAMA, José. O URAGUAI. Rio de Janeiro: Public. da Academia Brasileira, 1941, pp. 78-9.)

Neste trecho, Basílio da Gama narra a morte de Lindóia, uma jovem indígena que, diante da guerra e da impossibilidade de manter sua liberdade e dignidade, escolhe o fim voluntário como forma de resistência. A cena é marcada por forte carga emocional, visual e simbólica, combinando elementos da tradição épica com traços do Arcadismo e do pré-Romantismo. Basílio da Gama assume uma postura mais crítica e política, denunciando os conflitos e abusos sofridos pelos povos indígenas.

CARAMURU - SANTA RITA DURÃO

- **Data de publicação:** 1781
- **Autor:** Frei José de Santa Rita Durão (religioso)
- **Gênero:** poema épico (narração com herói e feitos grandiosos)
- **Tema central:** colonização do Brasil e catequese indígena
- **Figura do indígena:** representado como bom selvagem, educável e pacífico
- **Visão religiosa:** forte presença da catequese (valorização dos missionários)
- **Paisagem natural:** exaltação da fauna e flora brasileiras
- **Intenção nacional:** valorizar a terra e os mitos do Brasil
- **Estilo:** tradicional, com influência do classicismo europeu
- **Ideologia:** conciliação entre colonizador e indígena

O trecho mostra como Santa Rita Durão mistura elementos épicos, religiosos e sentimentais para construir uma cena de forte impacto emocional, em que a dor amorosa e a tragédia pessoal são elevadas à condição de símbolo. A morte de Moema é uma denúncia silenciosa contra a crueldade emocional do colonizador e uma representação do apagamento da mulher indígena na história. Neste trecho de Caramuru, o Arcadismo é representado pela estrutura épica clássica, pelo uso de linguagem elevada, pela natureza como cenário simbólico e pela tentativa de narrar a história do Brasil com grandeza, seguindo os moldes da tradição europeia, mas adaptada à realidade colonial.

APONTE O CELULAR PARA O QR CODE AO LADO E ACESSO O LIVRO CARAMURU NA ÍNTEGRA:

Disponível em: <https://fundar.org.br/wp-content/uploads/2021/08/caramuru.pdf>
Acesso em: 12 jul. 2025.

Santa Rita Durão também valoriza a fauna, a flora e os costumes indígenas, com descrições ricas e detalhadas, reforçando um sentimento de identidade com a natureza e o território brasileiro. Além disso, há um olhar religioso, com destaque para a catequização dos indígenas, algo esperado de um autor ligado à Igreja.

CARAMURU (Canto VI, Estrofe XLI e XLII)

Enfim, tens coração de ver-me aflita,
Flutuar moribunda entre estas ondas;
Nem o passado amor teu peito incita
A um ai somente com que aos meus
respondas!
Bárbaro, se esta fé teu peito irrita,
(Disse, vendo-o fugir),
ah não te escondas!
Dispara sobre mim teu cruel raio..."
E indo a dizer o mais, cai num desmaio.

Perde o lume dos olhos, pasma e treme,
Pálida a cor, o aspecto moribundo,
Com mão já sem vigor, soltando o leme,
Entre as salsas escumas desce ao fundo.
Mas na onda do mar, que irado freme,
Tornando a aparecer desde o profundo:
"Ah Diogo cruel!" disse com mágoa,
E, sem mais vista ser, sorveu-se n'água.

(SANTA RITA DURÃO, Fr. José de. CARAMURU. São Paulo: Edições Cultura, 1945, p. 149.)



Disponível em: <https://www.bruceangeirasleiloeiro.com.br/peca.asp?Id=23009131>. Acesso em: 12 jul. 2025.



CLÁUDIO MANUEL DA COSTA (1729-1789)

Cláudio Manuel da Costa foi um poeta árcade mineiro de grande importância literária, mas de reconhecimento tardio. Sua vida permaneceu misteriosa devido à destruição de documentos após a Inconfidência Mineira. Estudou em Coimbra, retornou ao Brasil aos 24 anos e ocupou cargos públicos em Vila Rica. Viveu com Francisca Arcângela de Sousa, escrava alforriada, com quem teve filhos. Participou da Inconfidência defendendo maior autonomia (não separação total), mas ao ser descoberto, delatou companheiros e faleceu, demonstrando sua personalidade conflituosa entre as origens luso-brasileiras.



Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/DLq9fDJsuzo/>

Acesso em: 12 jul. 2025.

VILA RICA – CLÁUDIO MANUEL DA COSTA

- **Data de publicação:** 1773
- **Autor:** Cláudio Manuel da Costa (advogado e funcionário público)
- **Gênero:** poema épico (narração histórica com grandiosidade)
- **Tema central:** fundação e desenvolvimento de Vila Rica (atual Ouro Preto)
- **Figura do indígena:** presente no contexto do confronto civilização x natureza selvagem
- **Visão histórica:** enfoque na colonização mineradora e formação urbana
- **Paisagem natural:** exaltação da natureza mineira e do sertão
- **Intenção nacional:** criar uma epopeia genuinamente brasileira
- **Estilo:** clássico, com versos decassílabos e estrutura em 10 cantos
- **Ideologia:** síntese entre tradição épica europeia e temática nacional brasileira

CANTO I

Variamente uns e outros se entretinham

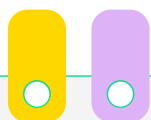
Em contar o sucesso; e já notava
Garcia, que nas índias se firmava,
Que uma delas com gesto mais sereno
Punha nele os [seus olhos]; por aceno
Observa, mais que explica, que o
conhece;
Da língua portuguesa lhe parece
Que entende; e mais se assombra o bom
Garcia
Ao ver como em um dedo ela prendia
Uma memória de ouro; a jóia observa;
Cala-se, e a melhor tempo o mais
reserva,
Expressando em um ai, que d'alma exala,
O mais, que por então sepulta e cala.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Literatura Brasileira*. Disponível em:

<https://literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=130332>. Acesso em: 12 jul. 2025.

Este trecho de "Vila Rica" demonstra a técnica épica de Cláudio Manuel da Costa ao criar suspense por meio do não-dito. O fragmento retrata o encontro entre Garcia (colonizador) e uma indígena, destacando a comunicação gestual e o reconhecimento mútuo simbolizado pela "memória de ouro" que ela porta. A linguagem solene com construções arcaizantes e a contenção dramática final ("sepulta e cala") exemplificam o estilo árcade, que combina dignidade épica com moderação emocional, contrastando com a expressividade barroca anterior.

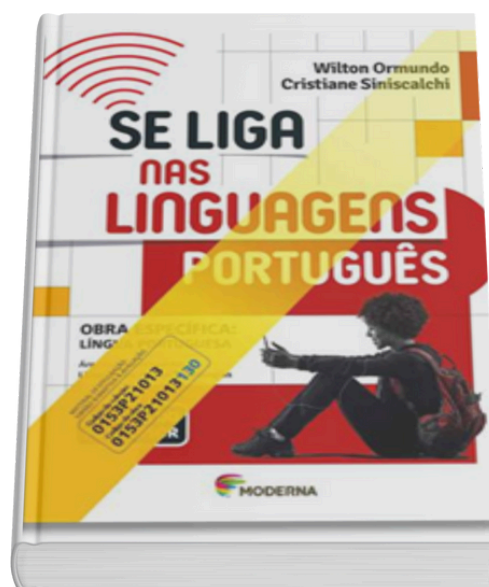
Material Extra



✓ Livro Didático “Se liga nas Linguagens-Português”, PNLD 2021 do Ensino Médio.

Pdf do arquivo disponível em:
<https://abrir.link/mmytK>

Conteúdo e atividades: “Arcadismo”, pp. 129 a 137 (no pdf).





Atividades

Leia o texto a seguir.



BOUCHER, François. **Shepherd Piping to a Shepherdess** [Pastor tocando flauta para uma pastora]. 1761. Óleo sobre tela, 88,6 × 145,7 cm. The Wallace Collection, Londres. Disponível em: <https://www.wallacecollection.org/art/collection/painting/the-shepherds-gift/>. Acesso em: 11 jul. 2025.

ATIVIDADE 1

D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

Com base no que você estudou sobre o Arcadismo, a imagem acima se aproxima desse estilo literário, pois destaca

- A) a crítica social e política por meio de figuras camponesas.
- B) a representação idealizada da vida simples no campo e do amor pastoril.
- C) os temas mitológicos usados para criticar os costumes sociais.
- D) a denúncia da desigualdade entre a moça nobre e o rapaz camponês.
- E) a exaltação do trabalho do campo como símbolos de progresso.

Leia o texto a seguir.

LXIII (Sonetos)

Já me enfado de ouvir este alarido,
Com que se engana o mundo em seu cuidado;
Quero ver entre as peles, e o cajado,
Se melhora a fortuna de partido.

Canse embora a lisonja ao que ferido
Da enganosa esperança anda magoado;
Que eu tenho de acolher-me sempre ao lado
Do velho desengano apercebido.

Aquele adore as roupas de alto preço,
Um siga a ostentação, outro a vaidade;
Todos se enganam com igual excesso.

Eu não chamo a isto já felicidade:
Ao campo me recolho, e reconheço,
Que não há maior bem, que a soledade.

COSTA, Cláudio Manuel da. *Já me enfado de ouvir este alarido*. In: ____.

Obras. Introdução, cronologia e bibliografia de Antônio Soares Amora. Lisboa: Bertrand, 1959. (Obras primas da língua portuguesa). Disponível em: <https://www.escritas.org/PT/t/13058/lxiii-sonetos-ja-me-enfado-de-ouvir-este-alarido>. Acesso em: 14 jul. 2025.



Enfado – cansaço, aborrecimento

Alarido – barulho, confusão, falatório

Fortuna de partido – sorte de vida, destino escolhido

Lisonja – elogio falso, bajulação

Apercebido – prevenido, preparado

Ostentação – demonstração exagerada de riqueza ou vaidade

Soledade – solidão tranquila, afastamento voluntário do mundo (com valor positivo)

ATIVIDADE 2

D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais

Um valor social presente nesse texto é

- A) a exaltação das conquistas militares como forma de glória.
- B) a valorização da fama e da riqueza como virtudes sociais.
- C) o elogio à vida urbana como modelo de felicidade.
- D) a busca por uma vida simples e tranquila.
- E) a defesa do trabalho industrial como progresso humano.

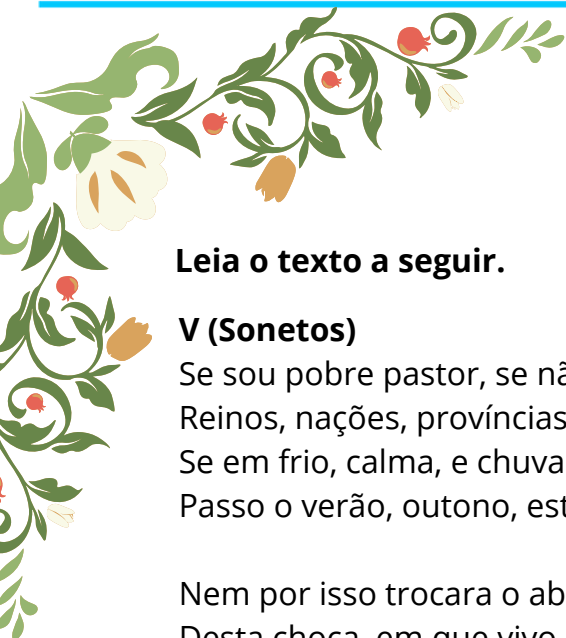
ATIVIDADE 3

D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares [...]

O contexto social a que o poema faz referência na 3ª estrofe é

- A) o enriquecimento pela exploração do ouro em Minas Gerais.
- B) as lutas pela independência do Brasil da coroa portuguesa.
- C) o comércio ultramarino realizado entre o Brasil e Portugal.
- D) a valorização das tradições indígenas e africanas no campo.
- E) a ascensão dos bandeirantes no interior do Brasil colonial.





Leia o texto a seguir.

V (Sonetos)

Se sou pobre pastor, se não governo
Reinos, nações, províncias, mundo, e gentes;
Se em frio, calma, e chuvas inclementes
Passo o verão, outono, estio, inverno;

Nem por isso trocara o abrigo terno
Desta choça, em que vivo, coas enchentes
Dessa grande fortuna: assaz presentes
Tenho as paixões desse tormento eterno,

Adorar as traições, amar o engano,
Ouvir dos lastimosos o gemido,
Passar aflito o dia, o mês, e o ano;

Seja embora prazer; que a meu ouvido
Soa melhor a voz do desengano,
Que da torpe lisonja o infame ruído.



Governo – aqui, significa “domínio” ou “poder sobre”
Inclementes – severas, rigorosas (referindo-se ao clima: chuvas frias, duras)
Estio – verão; tempo quente e seco.
Choça – cabana humilde, moradia simples
Coas – forma antiga de “com as”
Assaz – bastante, suficientemente
Torpe – vil, moralmente baixo
desengano - saída do erro, sinceridade.
Lisonja – bajulação, elogio falso
Infame – vergonhoso, desonroso

COSTA, Cláudio Manuel da. Se sou pobre pastor, se não governo. In: _____. **Obras**. Introdução, cronologia e bibliografia de Antônio Soares Amora. Lisboa: Bertrand, 1959. (Obras primas da língua portuguesa). Disponível em: <https://www.escritas.org/PT/t/13061/v-sonetos-se-sou-pobre-pastor-se-nao-governo>. Acesso em: 14 jul. 2025.

ATIVIDADE 4

D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares [...]

Um valor da construção social presente nesse texto é

- A) a defesa da modernização tecnológica e do progresso científico.
- B) a valorização do heroísmo militar e da conquista de territórios.
- C) a exaltação da cidade como espaço ideal de convivência humana.
- D) o elogio à vida de luxo e aos prazeres da corte.
- E) a crítica ao luxo, à falsidade e à ambição desmedida.



Leia o texto a seguir.

Caramuru

Canto I

I

De um varão em mil casos agitado,
Que as praias discorrendo do Ocidente,
Descobriu o Recôncavo afamado
Da capital brasílica potente:
Do Filho do Trovão denominado,
Que o peito domar soube à fera gente;
O valor cantarei na adversa sorte,
Pois só conheço herói quem nela é forte. [...]

DURÃO, José de Santa Rita. **Caramuru: poema épico do descobrimento da Bahia**. 1781. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, Fundação Biblioteca Nacional, Departamento Nacional do Livro, s.d. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2111. Acesso em: 14 jul. 2025.



discorrendo – navegando, passando pelas praias.

Recôncavo – enseada, baía;

brasílica – relativo ao Brasil; no contexto, a cidade de Salvador.

Filho do Trovão – apelido de Caramuru dado pelos indígenas, por ele usar arma de fogo; “trovão” alude ao ruído do tiro.

Adversa sorte – destino difícil, tempos de dificuldade

ATIVIDADE 5

D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

Uma característica da formação da identidade nacional presente nesse texto é

- A) a descrição neutra da paisagem.
- B) a valorização da cultura indígena.
- C) a crítica à colonização portuguesa.
- D) a defesa da liberdade política.
- E) a exaltação do herói fundador.

ATIVIDADE 6

D017_P Identificar o gênero de textos variados

Esse texto é um poema épico, pois

- A) narra as conquistas de um herói e seus feitos grandiosos.
- B) relata a vida cotidiana de personagens comuns no campo.
- C) apresenta críticas sociais em forma de sátira política.
- D) expressa emoções e sentimentos subjetivos do eu lírico.
- E) retrata um cenário mitológico com personagens irrealis.



Leia o texto a seguir.

Caramuru - Canto IV

[...]

XXIV

Em guerreiras colunas, feroz Gente,
Que no horror da figura assombra tudo,
Trazem por armas uma maça ingente,
Tendo de duro lenho um forte escudo:
Frechas, e arco no braço armipotente;
Nas mãos um dardo de pau-santo agudo;
Sobre os ombros a rede, à cinta as cuias,
Tal era a imagem dos cruéis Tapuias.

XXV

Quarenta mil de cor todos vermelha,
Conduz ao campo o forte Sapucaia:
Dez mil que têm furada a longa orelha,
São Amazonas de fêmea laia:
É o amor conjugal que lhe aconselha
A descer dos Sertões à vasta praia,
Por achar-se nos lances mais temidos,
Ao lado sem temor dos seus maridos.

DURÃO, José de Santa Rita. **Caramuru: poema épico do descobrimento da Bahia**. 1781. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, Fundação Biblioteca Nacional, Departamento Nacional do Livro, s.d. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2111. Acesso em: 14 jul. 2025.

O **Canto IV** começa com o líder Jararaca se encantando por Paraguaçu ao vê-la adormecida. Ao despertar e perceber sua presença, a jovem tupinambá foge, o que enfurece o guerreiro. Mais tarde, seu pai decide prometé-la em casamento a Gupeva, intensificando ainda mais o ciúme e a revolta de Jararaca. Consumido pela raiva, o líder reúne tribos aliadas e declara guerra aos Tupinambás.

XXVI

Brava matrona de coragem cheia,
A quem o márcio jogo não perturba,
Na forma bela, mas por arte feia,
Vai comandando na fêmea turba:
Deram-lhe o nome os seus da grã-baleia;
Nome, que ouvido os bárbaros disturba;
De namorados uns, que a tem por bela
Mas outros com mais causa por temê-la.

XXVII

Ouve-se rouco som, que o ouvido atroa,
Retumbando com eco a voz horrenda
De um grosseiro instrumento, que a arma soa,
Com que se inflama entre eles a contenda:
E quando o horrível som mais desentoa,
Faz que no peito mais furor se acenda;
De retrocidos paus são as cornetas;
De ossos humanos, frutas, e trombetas. [...]

ATIVIDADE 7

D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

Nesse texto, qual elemento contribuiu para a formação da identidade nacional?

- A) A exaltação das guerras europeias como modelo civilizatório.
- B) As práticas culturais e sociais dos povos indígenas.
- C) A crítica ao amor conjugal como símbolo de fraqueza emocional.
- D) A idealização das cidades como centros de progresso.
- E) A recusa em representar personagens femininas em ações heroicas.

ATIVIDADE 8

D017_P Identificar o gênero de textos variados

Esse texto é uma epopeia, pois

- A) reflete sobre a existência.
- B) exprime emoções dos personagens.
- C) narra feitos heroicos entre povos rivais.
- D) retrata um fato do cotidiano.
- E) intercala trechos de prosa com poesia.

Guerreiras colunas – formações de combate
Armipotente – com braços fortes e poderosos para a guerra
Tapuias – nome dado pelos Tupi a outros indígenas
Sapucaia – nome de um guerreiro indígena (líder)
Amazonas – mulheres guerreiras, inspiradas na mitologia
Fêmea laia – grupo de mulheres, natureza feminina
Matrona – mulher de destaque ou autoridade
Márcio jogo – guerra (marcial = de Marte, deus da guerra)
Fêmea turba – multidão de mulheres
Atroa – ensurdece, ecoa fortemente



Leia o texto a seguir.

O Uruguai

Canto Primeiro

[...]

Podres choupanas, e algodões tecidos,
E o arco, e as setas, e as vistosas penas
São as nossas fantásticas riquezas.
Muito suor, e pouco ou nenhum fasto.
Volta, senhor, não passes adiante.
Que mais queres de nós? Não nos obrigues
A resistir-te em campo aberto. Pode
Custar-te muito sangue o dar um passo.
Não queiras ver se cortam nossas frechas.
Vê que o nome dos reis não nos assusta.

GAMA, José Basílio da. **O Uruguai**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, s.d. Disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2106. Acesso em: 14 jul. 2025.

Nesta passagem, o General Andrade recebe Sepé e Cacambo, dois líderes indígenas que chegam desarmados, mas adornados com penas tradicionais. Eles vêm dialogar com os generais europeus sobre a desapropriação das terras onde vivem com os padres jesuítas. Cacambo toma a palavra e esse é um trecho de sua fala.



choupanas – cabanas

Fasto – luxo, ostentação, vida com riqueza

Frechas – forma antiga de “flechas”

ATIVIDADE 9

D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

Nesse texto, qual elemento contribuiu para a formação da identidade nacional?

- A) A valorização da simplicidade rural.
- B) A exaltação das riquezas europeias.
- C) A resistência dos povos indígenas.
- D) A defesa dos reis europeus e da colonização.
- E) A defesa da fé cristã e dos missionários.

Leia o texto a seguir.

O Uruguai

Canto Segundo

[...] Sepé, que entra no meio, e diz: Cacambo
Fez mais do que devia; e todos sabem
Que estas terras, que pisas, o céu livres
Deu aos nossos avôs; nós também livres
As recebemos dos antepassados.
Livres as hão de herdar os nossos filhos.
Desconhecemos, detestamos jugo
Que não seja o do céu, por mão dos padres.



Sepé e Cacambo. Imagem gerada por IA. I

Jugo – domínio, opressão, escravidão

ATIVIDADE 10

D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

Nesse trecho de Uruguai, Sepé conversa com Cacambo antes da batalha pelos seus territórios. Qual elemento de formação da identidade nacional fica evidente na fala do personagem?

Referências

Conceitos e conteúdos

CITADOR. **Bocage e a fragilidade do homem.** Disponível em: https://www.citador.pt/cartoons.php?idc=306&Bocage_Fragilidade_Homem. Acesso em: 12 jul. 2025.

GONZAGA, Tomás Antônio. **Marília de Dirceu.** Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Publifolha, 1997. (Biblioteca Folha, 12). (Fragmento).

HISTÓRIA, Só. **Inconfidência Mineira.** Disponível em: <https://www.sohistoria.com.br/ef2/inconfidencia/>. Acesso em: 12 jul. 2025.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga nas linguagens: Português: Manual do professor.** 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020.

BASÍLIO DA GAMA, José. **O Uruguai.** Rio de Janeiro: Publicações da Academia Brasileira, 1941. p. 78-79.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga nas linguagens: Português: Manual do professor.** 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020.

SANTA RITA DURÃO, Fr. José de. **Caramuru.** São Paulo: Edições Cultura, 1945. p. 149.

CATARINA, Universidade Federal de Santa. **Literatura Brasileira.** Disponível em: <https://literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=130332>. Acesso em: 12 jul. 2025.

Atividades:

BOUCHER, François. **Shepherd Piping to a Shepherdess [Pastor tocando flauta para uma pastora].** 1761. Óleo sobre tela, 88,6 × 145,7 cm. The Wallace Collection, Londres. Disponível em: <https://www.wallacecollection.org/art/collection/painting/the-shepherds-gift/>. Acesso em: 11 jul. 2025.

FOOT, Newton. **Cartas chilenas em quadrinhos.** Disponível em: <https://newtonfoot.com.br/produto/cartas-chilenas-volume-01/>. Acesso em: 14 jul. 2025.

COSTA, Cláudio Manuel da. **Obras.** Introdução, cronologia e bibliografia de Antônio Soares Amora. Lisboa: Bertrand, 1959. (Obras primas da língua portuguesa). Disponível em: <https://www.escritas.org/PT/t/13061/v-sonetos-se-sou-pobre-pastor-se-nao-governo>. Acesso em: 14 jul. 2025.

GONZAGA, Tomás Antônio. **Cartas chilenas.** 1845. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=17453. Acesso em: 14 jul. 2025.

GONZAGA, Tomás Antônio. **Marília de Dirceu.** 1. ed., São Paulo: Ediouro. (Prestígio) http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2012. Acesso em: 14 jul. 2025.

COSTA, Cláudio Manuel da. **Poemas escolhidos.** Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, s.d. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2050. Acesso em: 14 jul. 2025.

DURÃO, José de Santa Rita. **Caramuru: poema épico do descobrimento da Bahia.** 1781. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, Fundação Biblioteca Nacional, Departamento Nacional do Livro, s.d. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2111. Acesso em: 14 jul. 2025.

GAMA, José Basílio da. **O Uruguai.** Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, s.d. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2106. Acesso em: 14 jul. 2025.

